

Redes Sociotécnicas e Integração de Políticas Públicas no Distrito Federal



Foto: Toninho Leite

Wagner de Jesus Martins

Introdução

O II Encontro de Redes Sociais Locais do Distrito Federal - II ERS�-DF foi realizado nos dias 1º e 02 de junho de 2017, na Escola Fiocruz de Governo da Fundação Oswaldo Cruz de Brasília -Fiocruz Brasília, com o tema: Políticas Públicas - Sonhos e Realizações.

Por Redes Sociais Locais -RSL, os organizadores do II ERS�-DF denominam a organização comunitária, formada por um grupo de pessoas, que se reúne periodicamente para dialogar sobre seus territórios e as políticas públicas neles executadas, constituindo-se em ambientes colaborativos, suprapartidários, abertos a participação, horizontais, independentes, autônomos, construtores de vínculos, afetos e solidariedade - RSL-DF, 2017.

São, assim, compostas por pessoas que atuam no território em alguns serviços públicos, como: saúde, assistência social, educação, segurança, conselho tutelar, Ministério Público entre outros. Além desses, há representantes da sociedade civil organizada, tais como os Conselhos de Saúde, projetos sociais e culturais, associações, organizações não governamentais - ONG, entre outros, RSL-DF, 2017.

Desta forma, as RSL são a reunião de técnicos que atuam nas políticas públicas e de membros da

Desenhar cenários futuros, como forma de a sociedade, trabalhadores e gestores, de maneira participativa, se mobilizarem para a realização de ações e estratégias que visem à construção de um SUS ideal, foi tema do debate da ODPB-IPPT, que desenhou cenários para Brasília em 2030, a partir das temáticas do II ERS�DF.

sociedade que se mobilizam para influenciá-las. Portanto, são Redes Sociotécnicas em busca da efetivação de políticas públicas, dos direitos e da cidadania em todo o Distrito Federal.

O II ERS�-DF foi uma iniciativa apoiada pela Fundação Oswaldo Cruz de Brasília, Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos - Sedestmidh e por diversas organizações da sociedade civil e de governo, que reuniu 320 pessoas ao longo dos dois dias, participando de várias atividades, com temáticas de interesse dos integrantes destas redes - RSLDF, 2017.

Entre essas atividades foi realizada a “Oficina de Diálogos Prospectivos Brasília 2030: Integração de Políticas Públicas no Território” - ODPB-IPPT, que contou com mais de 20 representantes de diversas esferas públicas (ONG, governo, academia, entre outros) e sociedade civil, formando uma rede sociotécnica que, durante 16 horas de trabalho, discutiu os futuros múltiplos e possíveis para as políticas públicas no Distrito Federal. O objetivo deste artigo é relatar a ODPB-IPPT, que teve como propósito desenhar cenários para Brasília 2030, a partir das temáticas do II Encontro.

Metodologia

Para a ODPB-IPPT, foi planejada a metodologia da Prospectiva Territorial, a qual é uma metodologia bastante utilizada pelo Núcleo de Futuro da Universidade de Brasília e pela Fiocruz Brasília.

A prospectiva adquire o formato estratégico quando as Organizações e Territórios se interrogam sobre: “o que pode acontecer?” e “o que posso fazer?” A partir do momento em que são consideradas e tratadas essas questões, a estratégia desenvolve-se com início nos seguintes questionamentos: “o que e como vou fazer?”. Assim, ressalta-se ser dessa forma que a sobreposição acontece entre a prospectiva e a estratégia (GODET, 2000). A estratégia é um mapa que orienta e sustenta os atores em direção ao futuro, e nele são plotadas informações inteligentes que possibilitam os firmes passos em direção ao objetivo final. “A antecipação não tem sentido se não for para esclarecer a ação” (GODET, 2000). O esclarecimento ocorre quando a antecipação se sustenta em evidências sobre as tendências, que são informações empíricas da realidade em curso.

As informações são originadas por dados coletados nos territórios de maneiras diversas, sendo sistematizadas e analisadas para a geração de inteligência alimentadora de ações dos atores do Jogo Social de Matus, o qual se trata de uma complexa rede de relacionamento, não só dos atores em situação, mas também de fatores e fatos, quase sempre produzidos em conflito ou cooperação (MATUS, 2005). Atuar no jogo social exige, cada vez mais, capacidade técnica de processamento de informações, assim como de comunicação e diálogo com os demais atores (MATUS, 2005).

A abordagem de Prospectiva Territorial é uma forma de coletar, processar, comunicar e dialogar, com base em informações do jogo social. A ODPB-IPPT, realizada pela Fiocruz Brasília, faz uso dessa abordagem para a criação de base de informações, a partir de percepções de atores qualificados (grupo focal), sobre a tendência sociopolítica no território, em um horizonte temporal determinado, permitindo, assim, a geração de possíveis cenários. Este processo se desdobra em uma inteligência de futuro, ao passo que os dados qualitativos são articulados aos dados quantitativos e também dados não-estruturados possam ser relacionados a bases de dados estruturadas, a fim de instruir as análises de situação e orientar decisões.

Na oficina, foi realizado o debate sobre o futuro de Brasília com a articulação e o diálogo entre atores do governo local e a sociedade civil, organizado em forma de rede sociotécnica. O debate aconteceu durante o II ERSL-DF, em 2017, e possibilitou o desenho de cenários de futuro, com compartilhamento de questões inquietantes e provocativas e, ainda, a identificação de linguagem e crenças comuns para se estabelecer um padrão mental que permitiu construir os caminhos pelos quais se chegará ao futuro.

Os temas para discussão surgiram a partir das informações geradas por um levantamento realizado em 2016, em que foi aplicado um formulário sobre os interesses e expectativas para o II ERSL-DF. No total, 216 pessoas responderam o formulário, e as respostas foram categorizadas e validadas nas várias reuniões preparatórias para o II ERSL-DF. As temáticas foram denominadas de “Mapa de Interesses”, sendo elas: comunicação; bem viver do idoso; bem viver dos povos indígenas; direito à cidade e meio ambiente; direito à cidade e agricultura urbana; direito à cidade e população em situação de rua; diversidade e gênero; homem, masculinidade e bem viver; juventude; negritude; proteção da criança e do adolescente e proteção da mulher. Estes temas foram readequados de modo a facilitar a compreensão na construção dos cenários para a oficina.

Assim que o mapa de interesses foi definido, dele foram selecionadas as incertezas, que são aqueles temas de maior impacto sobre as políticas públicas e de menor possibilidade de previsão de seu comportamento.

O método de construção de cenários buscou construir representações do futuro, gerando vários eventos hipotéticos que formam os cenários. Essas hipóteses são as tendências dominantes e as possibilidades de ruptura no ambiente de Brasília.

Resultados alcançados

O processo de discussão realizado na ODPB-IPPT gerou cinco cenários possíveis para 2030, no território de Brasília. Foram classificados como: Otimista, Pessimista, Intermediário inercial, Intermediário dinâmico e o Cenário-Foco, este considerado o mais provável.

O Cenário-Foco será apresentado aqui no formato de eventos hipotéticos que ocorrerão no âmbito de cada incerteza. Esse é o cenário a ser acompanhado e que servirá como base para orientar o planejamento das RSL do Distrito Federal.

Neste cenário, podemos observar uma perspectiva de construção coletiva que incorporou elementos de percepção realista contendo uma dose de esperança em um futuro progressista para as políticas públicas locais.

Assim, as incertezas selecionadas (ou temas) foram combinadas duas a duas para facilitar a reflexão sobre a probabilidade de ocorrência de eventos possíveis. Esses eventos hipotéticos deverão ser acompanhados por meio dos dados disponíveis nos sistemas oficiais (dados estruturados) e em sites na internet (dados não estruturados):

1. *Diversidade e Gênero X Direito à Cidade e Meio Ambiente.*

- Diversidade temática sendo considerada em suas particularidades.

2. *Negritude X Ocupação do Território Urbano*

- Aumento de qualidade de vida, do capital social, ainda com focos de exclusão e violência nos territórios periféricos.
- Gradual redução dos anos de vida perdida da juventude negra com mobilização social pressionando para reverter as desigualdades raciais.
- Políticas públicas atendendo o ser humano em sua integralidade.
- Elevação da segurança pública.

3. *Comunicação X Violência*

- Resistências sociais tencionando a democratização das instituições para uma abordagem humanizada.

4. *Direito à Cidade e População em Situação de Rua X Direito à Cidade e Meio Ambiente.*

- Interação social influenciando na organização dos fluxos de gestão com foco na garantia dos direitos individuais.

5. *Proteção da Mulher X Direito à Cidade*

- Efetividade das políticas públicas garantindo o direito das mulheres à cidade.
- Existência de espaço de acolhimento humanizado para casos de violação de direitos das mulheres.
- Diminuição do risco para a mulher ao transitar na cidade.

6. *Homem e Masculinidade X Proteção da Mulher*

- Campanhas educativas sobre as questões de gênero.
- Responsabilizações efetivas dos autores das violências.

7. *População de Rua X Juventude*

- Ampliação das políticas de saúde (saúde mental, tratamentos, redução de danos) voltadas à população de rua.
- População em situação de rua reconhecida como sujeito de direito.
- Espaços de expressão ampliados.
- Redução da violência contra pessoas em situação de rua.

8. *Homem e Masculinidade X Violência*

- Redução de lacunas entre a formulação e implementação de políticas de igualdade de gênero.
- Políticas públicas transversais para a igualdade de gênero e intersetorialidade sendo implementadas.

9. *Bem Viver do Idoso X Bem Viver do Indígena*

- Garantia de terras indígenas e fortalecimento de suas culturas.
- Investimento na saúde do idoso.
- Ações do Estado para provimento de quadro técnico para atendimento deste público.

10. *Bem Viver do Idoso X Interações em Rede*

- Mapeamento das iniciativas positivas do acolhimento do idoso.
- Ampliação da responsabilidade do Estado em relação ao idoso com apoio às famílias.

No fechamento da oficina, houve deliberação junto aos participantes de que, esse possível cenário para Brasília 2030 passa a ser a visão de futuro do grupo e orientadora de suas ações.

Reflexões e Considerações Finais

A Inteligência de Futuro é um processo de acompanhamento sistemático da situação de um território visando orientar as ações cooperativas tendo como

foco a visão de futuro compartilhada pelo grupo. Para tanto, é preciso que o acompanhamento das hipóteses que compõem os cenários seja feito com uso das bases de dados sistematizadas pelas políticas públicas, nelas encontraremos parte da realidade social. A partir desses dados, pode-se ter uma cesta de indicadores que ajude a medir a situação em cada momento. Deve ser considerado que o Governo do Distrito Federal é integrante do movimento “Governo Aberto” e que tem viabilizado a abertura de seus dados para promover a transparência na gestão pública. As hipóteses de futuro são questões a serem respondidas por pesquisas científicas, permitindo, assim, produzir maior impacto se contar com o cruzamento de dados de diferentes naturezas para gerar indicadores.

Brasília 2030 só poderá ter sucesso na sua “governança” se a tomada de decisão no âmbito das políticas públicas considerar as recomendações geradas pela participação sociotécnica no II ERSDF-DF, aproveitando as oportunidades e afastando as ameaças

que a ODPB-IPPT indicou. Outro ponto importante a ser dinamizado é que o caráter participativo do exercício prospectivo, desde o início do processo, possibilitou um esforço de coordenação integrada com consistência e credibilidade para alcance dos resultados desejados.

O pensar e o agir precisam estar fundamentados em uma percepção informada por evidências sobre as tendências que interferem no presente e moldam o futuro. Assim, a inteligência de futuro visa descobrir e dominar as complexas cadeias de causalidades inseridas no jogo social. A ODPB-IPPT constituiu-se em um espaço de diálogo entre os atores sociais do território para antecipar e prever o futuro para apoiar a tomada de decisões e deve se estabelecer em um processo contínuo de reflexão estratégica e comunicativa.

A atividade prospectiva permitiu a reflexão sobre as forças que moldam o longo prazo e que interferem fortemente nas políticas, no planejamento e na tomada de decisões. ■

Referências bibliográficas

- GODET, M. “A caixa de ferramentas” da prospectiva estratégica. Caderno n. 5. Lisboa: Centro de Estudos de Prospectiva e Estratégia, 2000.
- GODET, M. e DUEANCE, P. A prospectiva estratégica para as empresas e os territórios. UNESCO, 2011.
- MATUS, C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap, 2005.
- RSLDF. REDES SOCIAIS LOCAIS DO DF. Relatório do II Encontro de Redes Sociais Locais do Distrito Federal. Redes Sociais Locais, Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos - SEDESTMIDH. Brasília, 2017. No prelo. Disponível em: <http://ii-encontro-de-redes-sociais-locais-do-df.webnode.com/>. Acesso em: 23 jul. 2017.

Autores

- (1) *Wagner de Jesus Martins*
Doutor em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (2) *Gabriel Maia Veloso*
Mestre em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (3) *Marcelo Souza de Jesus*
Mestre em Ciência da Informação - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (4) *Edward Torres Maia*
Mestre em Saúde Pública - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (5) *Marcio Aldrin França Cavalcante*
Especialista em Inteligência de Futuro - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (6) *Tatiana Oliveira Novais*
Doutora em Ciências da Saúde - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília
- (7) *Wáldir Campelo da Silva*
Especialista em Inteligência de Futuro - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília